

PAN

PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA
CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS



SUMÁRIO EXECUTIVO

PAN  Aves
Mata Atlântica

A Mata Atlântica é formada por um conjunto de formações florestais: Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista ou Mata de Araucária, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Decidual e Floresta Ombrófila Aberta; além de ecossistemas associados como as restingas, manguezais e campos de altitude. O limite entre a Mata Atlântica e os domínios vizinhos, como o Cerrado e a Caatinga, não é nitidamente demarcado na maioria das regiões, estando sob a forma de uma faixa de transição (ecótono) de amplitude variável. Consequentemente, torna-se difícil estabelecer os limites precisos das formações vegetais associadas à Mata Atlântica. A ausência de um entendimento consensual sobre seus limites impactou os estudos que buscaram a riqueza dos diferentes grupos que compõem sua biodiversidade. As aves são um exemplo dessa situação e diferentes autores têm apresentado valores distintos de número de espécies. A compilação mais atualizada das aves da Mata Atlântica cita pelo menos 893 espécies de aves em seus limites, sendo 215 espécies endêmicas (exclusivas do domínio). Além da diversidade da avifauna citada acima, há cerca de 20.000 espécies vegetais, 350 espécies de peixes de água doce, 340 espécies de anfíbios, 250 espécies de mamíferos e 197 espécies de répteis.

A Mata Atlântica cobria originalmente cerca de 1.300.000 km² e ocupava a maior parte da região oriental brasileira, além de áreas no leste do Paraguai e nordeste da Argentina. Após sucessivos ciclos de exploração predatória dos seus recursos naturais que se iniciaram na época do descobrimento e se perpetuam até hoje, a Mata Atlântica reduziu-se a remanescentes isolados de diferentes tamanhos que, somados, atingem cerca de 26,2% da sua cobertura original.

O histórico de degradação e a sua megadiversidade fazem com que os ecossistemas associados à Mata Atlântica sejam considerados prioritários para a conservação, que tem importância vital para aproximadamente 120 milhões de brasileiros que vivem em seu domínio,

onde é gerado aproximadamente 70% do PIB brasileiro. Dentro do seu domínio são gerados importantíssimos serviços ambientais: regulação do fluxo dos mananciais hídricos, fertilidade do solo, controle do equilíbrio climático, proteção de escarpas e encostas das serras e suas paisagens oferecem belezas cênicas, além de conter um imenso patrimônio histórico e cultural.

Dentre todos os biomas brasileiros, é a Mata Atlântica que possui o maior número de aves ameaçadas. Aproximadamente 45% de todas as espécies de aves ameaçadas no país vivem na Mata Atlântica, e o Centro Endemismo Pernambuco é o local que concentra o maior número de táxons nas categorias CR, EN e VU. O domínio é ainda um dos ecossistemas com a maior riqueza de espécies de aves do planeta e é apontada como um dos ecossistemas com a biodiversidade mais rica do mundo.

Graças aos esforços empreendidos no 1º ciclo de gestão do PAN podemos celebrar algumas conquistas de destaque. A execução de projetos desenvolvidos pelas diversas instituições e colaboradores refletiu no aumento de conhecimento para algumas espécies do PAN, além da integração de planejamentos de conservação específicos, tais como a [saíra-apunhalada](#), [choquinha-de-alagoas](#), e de espécies das ordens [Galiformes](#) e [Tinamiformes](#). Estimativas populacionais de algumas espécies do plano foram realizadas, representando um avanço importante para atualização da situação das populações. O PAN teve papel de destaque lançando campanhas divulgando a importância na recuperação das espécies, a exemplo da campanha [JACUÇARA](#), que alcançou mais de 1.000.000 de pessoas. O PAN também se dedicou a difundir amplamente as informações na tentativa de sensibilizar e atrair mais pessoas para a conservação com seu [documentário](#). Desde então, esta estratégia vem sendo aprimorada e atualmente encontra-se em seu 2º ciclo (2023-2028), sob coordenação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Raphael Sobania

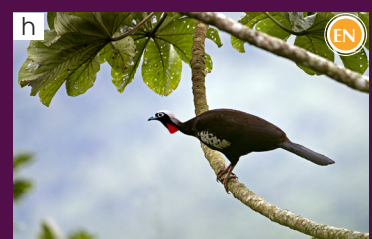
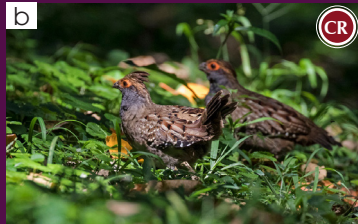


Foto da capa: Ciro Albano; Espécie: Crejoá, *Cotinga maculata*.

Espécies Contempladas

O PAN Aves da Mata Atlântica estabelece estratégias prioritárias de conservação para 114 espécies ameaçadas de extinção constantes da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção, sendo: uma classificada na categoria extinta na natureza (EW), 20 classificadas na categoria Criticamente em Perigo (CR), sendo quatro delas classificadas na categoria Possivelmente extinta (CR/PEX), 43 classificadas na categoria Em Perigo (EN) e 50 classificadas na categoria Vulnerável (VU).

O PAN estabelece, de maneira concomitante, estratégias para conservação para outras 25 espécies, sendo 7 classificadas na categoria Quase Ameaçada (NT), 2 espécies migratórias, alvos de acordos internacionais em que o Brasil é signatário e 16 espécies ameaçadas constantes na lista vermelha do estado da Bahia (Portaria nº 37 de 15 de agosto de 2017).



Exemplos de espécies contempladas no PAN: a) *Merulaxis stresemanni*; b) *Odontophorus capueira plumbeicollis*; c) *Formicivora erythronotus*; d) *Ortalis remota*; e) *Celeus flavus*; f) *Nyctibius aethereus*; g) *Crax blumenbachii*; h) *Aburria jacutinga*; i) *Synallaxis infuscata*; j) *Tangara fastuosa*; k) *Pyrrhura cruentata*; l) *Phaethornis margarettae*; m) *Sporophila melanogaster*.



Área de Abrangência do PAN

O PAN Aves da Mata Atlântica possui como área de abrangência o domínio da Mata Atlântica presentes em 17 estados, ocupando 13% do território nacional. Dando continuidade ao 1º ciclo, o [Programa Áreas Importantes para a Conservação das Aves \(Important Bird Area – IBA\)](#) da SAVE Brasil está sendo utilizado para orientar as áreas estratégicas do PAN Aves da Mata Atlântica.

Quadrados coloridos representam a concentração de espécies ameaçadas no domínio da Mata Atlântica considerando as categorias de ameaças (CR, EN, VU). Cores frias (verde) representam menor número e cores quentes (vermelho) maior número de espécies ameaçadas.



O mutum-de-alagoas (*Pauxi mitu*), é a única espécie brasileira na categoria Extinta na Natureza (EW). A espécie foi salva da extinção graças aos esforços de reprodução e conservação. Hoje, cerca de 250 indivíduos, alguns deles híbridos de mutum-de-alagoas e mutum-cavalo (*Pauxi tuberosa*), sobrevivem em cativeiro para novas liberações nos próximos anos.

A saíra-apunhalada (*Nemosia rourei*), é ave nativa e endêmica da Mata Atlântica e é considerada uma das aves mais ameaçadas do mundo. Atualmente, existem apenas 22 indivíduos da espécie em duas localidades exclusivamente no Estado do Espírito Santo. Com tão poucos indivíduos, a espécie precisa de um grande esforço para sua conservação.



O papagaio-charão (*Amazona pretrei*) ocorre na Mata Atlântica e no Pampa. É a menor entre as espécies de papagaios brasileiros. Essa ave é a única espécie de papagaio migratório do Brasil. O PAN Papagaios foi integrado ao PAN Aves da Mata

Atlântica. As estratégias de conservação aos papagaios é desenvolvida pelo [Programa Papagaios do Brasil](#) em conjunto com outras instituições.



Suspeita-se que o tamanho populacional do formigueiro-do-litoral (*Formicivora littoralis*) seja inferior a 2.500 indivíduos. De 95 a 100% deles estão em uma única subpopulação, severamente fragmentada, acompanhando a fragmentação do habitat, pela expansão imobiliária. Esta espécie possui baixa mobilidade e vem sendo predada pelo invasor sagui-de-tufos-brancos (*Callithrix jacchus*).

Unidades de Conservação

Na Mata Atlântica mais de 10 milhões de hectares estão protegidos em 1.240 unidades de conservação das esferas federal, estadual e municipal ou na forma de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). Desse total, 30% protegem Áreas Importantes para Conservação de Aves (IBA) na Mata Atlântica e abrigam importantes populações de espécies contempladas no PAN. Contribuem para essa proteção 460 unidades de conservação de proteção integral e 780 unidades de conservação de uso sustentável. No âmbito federal o PAN abrange 61 unidades de conservação federais. Dentre elas, destacam-se as que possuem maior número de espécies ameaçadas: ESEC Murici, REBIO Sooretama, REVIS Boa Nova, PARNA Boa Nova, PARNA Serra das Lontras, APA Petrópolis, PARNA Descobrimto, REBIO Una.

Hermínio Vilela



ESEC Murici (BA): Criada em 2001 é considerada uma IBA (Área Importante para Conservação de Aves) e uma área de extrema importância biológica, com prioridade máxima para conservação. É a Unidade de Conservação Federal com maior número de táxons de aves ameaçadas de extinção (40 ao todo) e, embora reconhecida como uma das áreas mais importantes para conservação de aves ameaçadas da região neotropical, apenas cerca de 50% de sua área ainda está coberta por florestas remanescentes.

PARNA Itatiaia (RJ/MG/SP): Criado em 1937, é a unidade de conservação mais antiga do Brasil. Abriga fauna e flora diversificada e singular, com grande relevância ecológica. O parque está localizado em uma região montanhosa nos domínios da Mata Atlântica e seu pico atinge 2.791,55 metros de altitude, sendo considerado o quinto mais alto do país. Mais de 330 espécies de aves já foram registradas, incluindo espécies endêmicas e ameaçadas.



Gustavo Tomzhinski

Adilson Borges



PARNA Foz do Iguaçu: É também uma das mais antigas unidades de conservação brasileiras. Criado em 1939, o parque recebeu em 1986 o título de Patrimônio Natural da Humanidade. Mais conhecida pelo conjunto de cataratas que abriga, Seus mais de 180.000 ha. estão distribuídos em 14 municípios paranaenses, sendo atualmente um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica do estado do Paraná. Na UC há registros de mais de 200 espécies de aves, entre as quais incluem-se espécies ameaçadas.

Ameaças

Atualmente a Mata Atlântica se encontra em um estado crítico de conservação. Mesmo considerando os remanescentes de floresta, poucas são as áreas de matas contínuas (> 10.000 hectares) e de florestas em bom estado de conservação. Quase metade de toda a floresta remanescente está concentrada em fragmentos florestais menores do que 250 hectares. Se considerarmos as florestas situadas ao norte do Rio São Francisco, que fazem parte do Centro de Endemismo Pernambuco, a situação é ainda mais crítica, com apenas 2% da floresta original remanescente, inclusive, muitas delas com baixas densidades de fauna

ou mesmo vazias. A alta riqueza de espécies, somada ao estado crítico de conservação das áreas remanescentes da Mata Atlântica, justificam o fato de ser apontada como uma das florestas tropicais mais ameaçadas em todo o planeta e com prioridade global de conservação. A perda de habitat é sem dúvida a maior ameaça, sendo o principal fator que ocasionou o declínio populacional da maioria das espécies. No entanto, a captura e a caça, introdução de espécies exóticas e mudanças climáticas também são ameaças para muitas espécies.

Apesar de estar reduzida a 26,2% de sua cobertura original e abrigar muitas espécies ameaçadas,

surpreende o fato que apenas sete espécies de aves aparentam estar extintas na Mata Atlântica. Esse descompasso entre um estado crítico de degradação e a extinção de relativamente poucas espécies é resultado de um efeito retardado que resulta em um intervalo entre destruição e extinção, sendo esperado que muitas espécies ameaçadas sucumbam em um futuro próximo. Entretanto, ainda é possível reverter parte desse processo. A criação e efetiva implementação de novas Unidades de Conservação, assim como a restauração florestal são ações emergenciais.

Gabriel Marchi



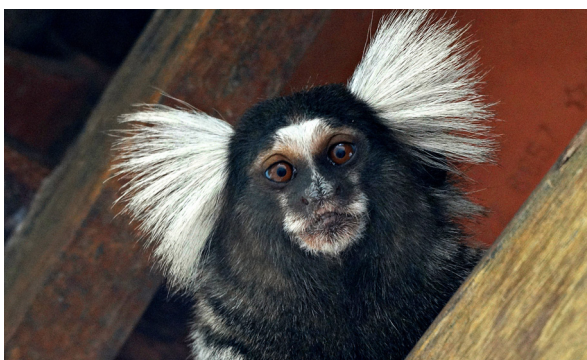
Cláucia Seixas



Embora a maioria das espécies seja sensível à perda e fragmentação do habitat, os papagaios sofrem ainda mais, em função da captura de ovos e filhotes para atender ao comércio ilegal de animais silvestres.

Espécies introduzidas em um local que não ocorrem naturalmente são chamadas de exóticas. Quando elas se adaptam ao local e rapidamente se multiplicam, são consideradas invasoras. Espécies exóticas invasoras são uma das principais ameaças à biodiversidade e uma das mais negligenciadas.

Gerson Buss



Acervo REGUA



Estratégia do ICMBio para a Conservação das Aves da Mata Atlântica

Do total das 1971 espécies de aves que ocorrem no país, 256 táxons são reconhecidos como espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção e uma espécie está extinta na natureza. É responsabilidade do governo brasileiro, por intermédio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o desenvolvimento de estratégias para conhecer e proteger esta riqueza, além de recuperar aquelas ameaçadas de extinção por meio de diversas medidas, incluindo a elaboração e gestão de planos de ação. A elaboração do 2º ciclo do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Mata Atlântica - PAN Aves da Mata Atlântica, ocorreu em oficina participativa no

final de 2022, no formato virtual, contando com 58 convidados representando 37 instituições. A abordagem metodológica, as técnicas de facilitação e o planejamento participativo que foram utilizados durante a oficina de elaboração do referido plano seguiram as diretrizes estabelecidas pela Instrução Normativa ICMBio nº 21/2018. O PAN Aves da Mata Atlântica tem como Objetivo Geral “Estabelecer e implementar medidas para manutenção e recuperação das populações de espécies do PAN Aves da Mata Atlântica, em cinco anos”. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos quatro objetivos específicos, contendo 49 ações.

Matriz de Planejamento

Visão de Futuro		
Assegurar a conservação das espécies do PAN Aves da Mata Atlântica em seus habitats, com populações viáveis do ponto de vista genético e demográfico		
Objetivo Geral		
Estabelecer e implementar medidas para a manutenção e recuperação das populações de espécies do PAN Aves da Mata Atlântica em cinco anos		
Nº	Objetivos específicos	Nº de Ações
1	Proteção, restauração e ampliação de habitats dos táxons do PAN Aves da Mata Atlântica	16
2	Redução da caça, captura ilegal e tráfico dos táxons do PAN Aves da Mata Atlântica	7
3	Prevenção e controle da presença de espécies exóticas invasoras em áreas de ocorrência dos táxons do PAN Aves da Mata Atlântica	4
4	Promoção do manejo adequado in situ/ex situ de espécies do PAN das Aves da Mata Atlântica com fins de conservação	22



COLABORAÇÃO

Logos of collaborating organizations: IBAMA MMA, Inema (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos), IEF (Instituto Estadual de Florestas), Governo do Estado de São Paulo, INMA (Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul), inea (Instituto Estadual do Ambiente), SUDEMA, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Eletrobras Furnas, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, MP AL, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Estadual do Maranhão, USP (Universidade de São Paulo) Instituto de Biociências, MZUSP (Museu de Zoologia Universidade de São Paulo), Laboratório de Ornitologia, UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), UNESP (Universidade Estadual Paulista) IB-CLP, LEMAC Fauna Silvestre, UnB (Universidade Nacional de Brasília), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) Sociedade de Pesquisa da Fauna Silvestre, CRAX, AZAB (Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil), ITAIPU BINACIONAL, Instituto AltoMontana da Serra Fina, CENIBRA, JUMA (Pesquisa e Consultoria Ambiental), IPMA (Instituto para Preservação da Mata Atlântica), LEGADO DAS ÁGUAS (Reserva Vegetal), Instituto Libio, BluestOne, INSTITUTO ÁGUA E TERRA, Papagaios do Brasil, Parque Nacional do Iguaçu, Parque das Aves, zoo sp, RESERVA ÁGUA BRANCA, SILVESTRES SC (Instituto Espaço Silvestre), MATER NATURA (Instituto de Estudos Ambientais), OAMA, SPPS (Sociedade de Proteção da Vida Silvestre) em Educação Ambiental, SAVE Brasil, LOKOMOTIVA ESTÚDIO, IMD (Instituto Marcos Donat), Conservare wild consulting, and Seleção Natural.

APOIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



Brasília, outubro de 2023

Para saber mais sobre o PAN Aves da Mata Atlântica acesse: www.icmbio.gov.br/pan